

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

3º TRIMESTRE DE 2009

Fortaleza-CE
Dezembro/2009

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Desirré Mota (Respodendo)

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
José Freire Júnior
Eugênio Pacelli Alves
Viviane Alves Pereira (estagiária)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**RECUPERAÇÃO
INTERROMPIDA
TERCEIRO TRIMESTRE É
NOVAMENTE DE QUEDA NA
PRODUÇÃO INDUSTRIAL**

**PIB DA INDÚSTRIA
MANUFATUREIRA CAI
0,21% NO TERCEIRO
TRIMESTRE DO ANO**

**VENDAS EXTERNAS DA
INDÚSTRIA REGISTRAM O
PIOR RESULTADO DESDE O
INÍCIO DA CRISE NO FINAL
DE 2008**

**INDÚSTRIA CRIA 13,8 MIL
VAGAS NO TERCEIRO
TRIMESTRE E É DECISIVA
PARA O NOVO RECORDE
CEARENSE**

Entre os meses de julho a setembro a produção da manufatura local foi 6,8% menor do que a registrada em iguais meses de 2008. O resultado atual não dá continuidade à melhora iniciada no trimestre anterior, quando o resultado, embora negativo, retratava uma queda menor (-6,1%) em relação aos meses iniciais de 2009 (-7,5%).

Como nos trimestres anteriores, a indústria de transformação cearense registrou queda do PIB a preços básicos no terceiro trimestre de 2009. Nos meses de julho a setembro, o indicador para o setor diminuiu 0,21% em relação a 2008. No acumulado do ano, a indústria manufatureira apresentou uma redução de 2,30%, considerando iguais meses do ano passado.

Entre Julho e Setembro de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 31,1%, perfazendo a soma de US\$ 168,6 milhões. Quando comparadas ao segundo trimestre de 2009, as exportações são 7,4% menores. Esse foi o pior desempenho desde a crise iniciada no final do ano passado.

No terceiro trimestre de 2009, a economia cearense bateu novo recorde histórico na geração de emprego, comemorando a criação de 36.279 novas vagas de trabalho. Mais uma vez, o desempenho global foi influenciado pelos resultados positivos da indústria de transformação. As 13.858 vagas adicionais fazem do setor o responsável por 38,2% dos novos postos de trabalho.

Indústria de Transformação Produção Física

O terceiro trimestre de 2009 marca o quarto trimestre seguido de redução na produção física da indústria cearense. Entre os meses de julho a setembro a produção da manufatura local foi 6,8% menor do que a registrada em iguais meses de 2008, de acordo com dados do indicador de produção física (PIM-PF/IBGE), já ajustado sazonalmente.

O resultado atual não dá continuidade à melhora iniciada no trimestre anterior, quando o resultado, embora negativo, retratava uma queda menor (-6,1%)¹ em relação aos meses iniciais de 2009 (-7,5%). É importante frisar que na avaliação mensal (ver gráfico 2) a produção ensaia uma recuperação no final do trimestre, mas insuficiente para alterar o resultado conjunto dos meses de julho a setembro.

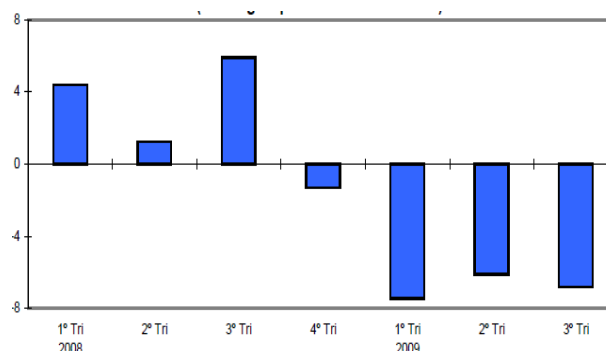
No trimestre em análise, a redução no ritmo de atividade dos setores de calçados e artigos de couro, e refino de petróleo e produção de álcool foi determinante no desempenho apresentado. Em sentido oposto, os setores têxtil e minerais não-metálicos aumentaram a produção, mas não reverteram o quadro de encolhimento da produção industrial cearense².

RECUPERAÇÃO INTERROMPIDA TERCEIRO TRIMESTRE É NOVAMENTE DE QUEDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

¹ Valor atualizado.

² Os percentuais mostram o desempenho com relação à igual trimestre do ano anterior.

Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2008-2009
Indicador Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a produção voltou a cair entre os meses de julho a setembro. Após certa estabilidade na passagem do primeiro para o segundo trimestre (-0,1%), a produção no terceiro trimestre foi 1,4% inferior a registrada nos meses de abril e junho. Nos três primeiros meses do ano, o resultado foi de -3,0% em relação aos últimos três meses de 2008.

Reflexo dos resultados negativos, no acumulado do ano a produção física registrou uma redução de 6,8% em relação ao igual período de 2008. Entre os meses de janeiro a setembro de 2009, as principais influências para o resultado negativo vieram de alimentos e bebidas (-16,5%) e metalurgia básica (-33,8%). O resultado positivo ficou por conta de refino de petróleo e produção de álcool (13,8). Considerando a taxa anualizada, o indicador acumulado dos últimos doze meses fechou setembro com -5,3%, mantendo a trajetória descendente desde setembro de 2008 (3,8%), mês de agravamento da crise internacional.

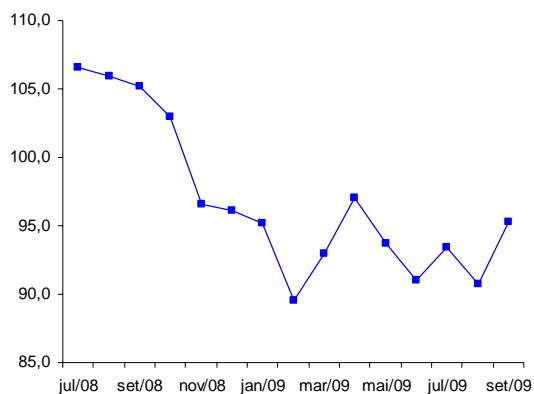
No terceiro trimestre do ano, as retrações na produção física para o Nordeste e o Brasil foram, respectivamente, -5,7% e -8,3%. No acumulado do ano, os percentuais de queda foram de -8,4% para região e -11,7% para o país.

Tabela 1
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Indicador Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

Locais	2008				2009		
	1º trimestre	2º trim	3º trim	4º trim	1º trimestre	2º trim	3º trim
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5	-6,1	-6,8
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4	-10,0	-5,7
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,2	-14,7	-12,3	-8,3

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Julho/2008 a Setembro de 2009
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

Produto Interno Bruto

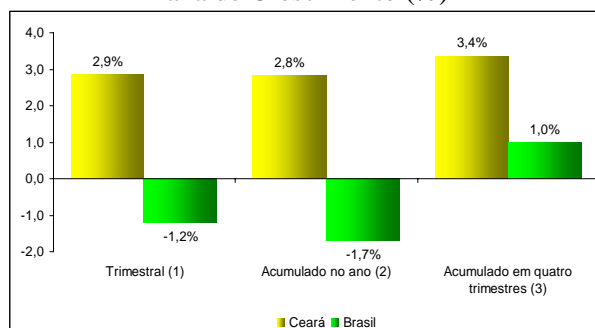
Considerando o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), a economia cearense apresentou, no terceiro trimestre, crescimento de 2,86% sobre igual período do anterior. Setorialmente, o desempenho foi em especial influenciado pelo setor de serviços, cuja expansão foi de 5,62%. Indústria e agropecuária apresentaram, respectivamente, crescimento de 2,62% e retração de 9,30%.

No acumulado do ano, o estado mostrou um crescimento econômico de 2,81% quando confrontado com igual período do ano anterior. Setorialmente, os resultados foram:

serviços (5,52%), indústria (0,98%) e agropecuária (-8,06%).

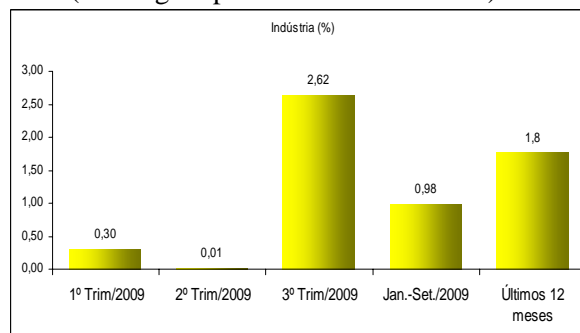
Considerando a economia nacional, na comparação trimestral, o PIBpm encolheu 1,2% com relação a igual período de 2008. Já com relação ao trimestre anterior registrou uma expansão de 1,3%. No acumulado de 2009, o país registra uma retração de 1,7%.

Gráfico 3
PIB a preços de mercado - Ceará e Brasil (*)
3º trimestre 2009
Taxa de Crescimento (%)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Dados preliminares e podem sofrer alterações. (1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência ao período imediatamente anterior.

Gráfico 4
PIB a preços básicos da Indústria - Ceará
2008/2009
Taxa de Crescimento (%)
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: IPECE.

PIB DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA CAI 0,21% NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO

Como nos trimestres anteriores, a indústria de transformação cearense registrou queda do PIB a preços básicos no terceiro trimestre de 2009³. Nos meses de julho a setembro, o indicador para o setor diminuiu 0,21% em relação a 2008. No acumulado do ano, a indústria manufatureira apresentou uma redução de 2,30%, considerando iguais meses do ano passado.

Tabela 2
PIB a preços básicos da Indústria
Ceará e Brasil
Taxa de Crescimento (%)
(base: igual período do ano anterior)

Setor/atividade	Ceará		Brasil	
	3º Trim./09	Jan.-Set./09	3º Trim./09	Jan.-Set./09
Indústria	2,62	0,98	-6,9	-8,6
Extrativa mineral	-1,00	1,26	-2,0	-2,1
Transformação	-0,21	-2,30	-7,9	-10,7
Construção civil	5,97	2,29	-8,4	-9,1
Eletricidade, gás e água	5,35	6,80	-3,3	-3,7

Fonte: IPECE

Energia Elétrica & Arrecadação do ICMS

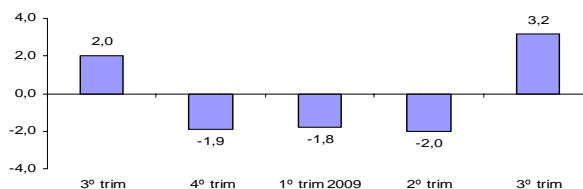
Após oito meses de redução, consequência da queda na produção industrial iniciada no segundo semestre de 2008, a manufatura local fechou o terceiro trimestre do ano com uma elevação de 3,2% no consumo de energia elétrica em relação ao mesmo período do ano passado.

Considerando o trimestre anterior, o desempenho é positivo, e o aumento alcança 13,3%. Já o consumo acumulado no ano,

³ PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

com a elevação dos últimos três meses, é praticamente o mesmo observado em 2008.

Gráfico 5
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará
2008-2009-Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

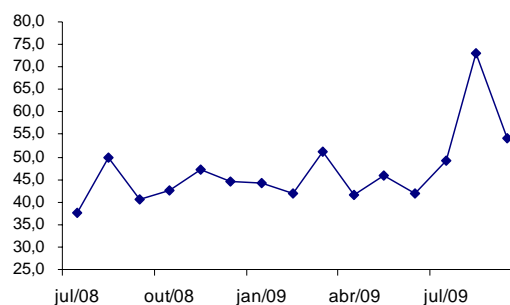


Fonte: Coelce. Elaboração Ipece

Com relação ao ICMS, nos meses de julho e setembro deste ano, a arrecadação da indústria, em termos nominais, foi de R\$ 176,34 milhões, valor 37,8% superior ao alcançado no mesmo período de 2008. Com relação ao trimestre anterior, a elevação foi 36,4%.

No acumulado de 2009, até setembro, a arrecadação do ICMS da indústria atingiu o valor de R\$ 443,0 milhões, refletindo uma alta de 23,0% sobre o mesmo período de 2008. Esse desempenho foi suficiente para ultrapassar a arrecadação do ano de 2007 e atingir o equivalente a 90,0% da arrecadação registrada no mesmo período de 2008.

Gráfico 6
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará
2008-2009
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



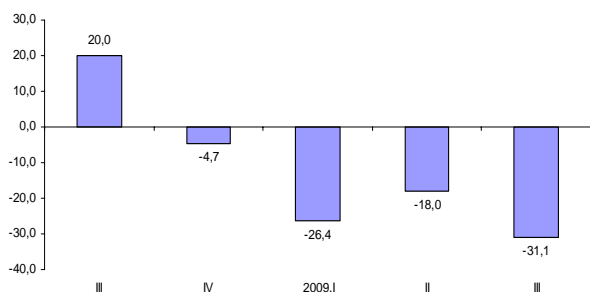
Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

Comércio Exterior

VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA REGISTRAM O PIOR RESULTADO DESDE O INÍCIO DA CRISE NO FINAL DE 2008

Assim como em todo primeiro semestre, as exportações da indústria cearense voltaram a registrar queda no terceiro trimestre do ano em relação aos mesmos meses do ano anterior. Entre Julho e Setembro de 2009, as vendas da indústria registraram uma redução de 31,1%, perfazendo a soma de US\$ 168,6 milhões. Quando comparadas ao segundo trimestre de 2009, as exportações são 7,4% menores. O terceiro trimestre registrou, assim, o pior desempenho desde a crise iniciada no final do ano passado.

Gráfico 7
Exportações Industriais – Ceará
2008-2009
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

No total, as exportações cearenses somaram US\$ 269,9 milhões no terceiro trimestre de 2009, resultado 20,9% inferior ao observado nos mesmos meses de 2008.

Considerando os bens comercializados, os produtos semimanufaturados continuam apresentando as maiores influências para o desempenho negativo. Com queda de 38,8% sobre o terceiro trimestre do ano passado, foram os principais responsáveis pela redução nas exportações industriais.

Consequência do baixo desempenho do terceiro trimestre de 2009, as vendas externas da indústria cearense acumularam no ano, até setembro, desempenho negativo em relação ao mesmo período de 2008. Em tal período a redução de 27,4%, somando US\$ 518,7 milhões. Em conjunto, as exportações do estado chegaram a US\$ 764,0 milhões, valor 21,0% inferior ao registrado no ano anterior.

Tabela 3
Exportações por Fator Agregado – Ceará
3º trimestre e Acumulado - 2009

3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	269,9	100,0%	-30,2%
BENS BÁSICOS	94,8	35,1%	-25,0%
BENS INDUSTRIALIZADOS	168,6	62,5%	-31,1%
SEMIMANUFATURADOS	47,0	17,4%	-38,8%
MANUFATURADOS	121,6	45,0%	-28,5%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	764,1	100,0%	-20,9%
BENS BÁSICOS	234,7	30,7%	0,9%
BENS INDUSTRIALIZADOS	518,7	67,9%	-27,4%
SEMIMANUFATURADOS	118,3	15,5%	-43,3%
MANUFATURADOS	400,5	52,4%	-20,9%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

Acompanhando o movimento das compras externas, as importações do estado registram redução de 17,4% no terceiro trimestre de 2009, em relação mesmo período de 2008, e somaram US\$ 327,7 milhões. A maior participação coube aos produtos industrializados, responsáveis por 83,5% da importação total.

Tabela 4
Importações por Categorias de Uso - Ceará
3º trimestre e Acumulado – 2009

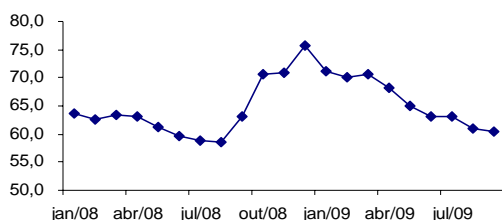
3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	327,7	100,0%	-17,4%
BENS DE CAPITAL	44,6	13,6%	-38,8%
BENS INTERMEDIARIOS	220,1	67,2%	-25,7%
BENS DE CONSUMO	20,1	6,1%	-24,9%
COMB. E LUBRIFICANTES	42,9	13,1%	4023,1%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	930,3	100,0%	-20,1%
BENS DE CAPITAL	243,5	26,2%	-15,5%
BENS INTERMEDIARIOS	565,8	60,8%	-29,9%
BENS DE CONSUMO	68,9	7,4%	14,3%
COMB. E LUBRIFICANTES	52,0	5,6%	503,3%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Em valores absolutos, a redução das importações industriais foi de US\$ 104,1 milhões. A maior contribuição para esse desempenho ficou por conta dos bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), com contribuição negativa de 72,9%. Em relação ao terceiro trimestre de 2008, a redução nas compras externas dos bens intermediários alcançou 25,7%. Outro resultado negativo que foi a redução na compra de bens de capitais, 38,8% no período.

Entre os meses de julho e setembro, as importações de combustíveis e lubrificantes, parte relacionadas a insumos de produção, apresentaram, em relação ao terceiro trimestre de 2008, um crescimento de mais de 40 vezes. Os bens de consumo, por sua vez, registraram queda de 24,9%.

Gráfico 8
Taxa de Câmbio Efetiva Real
Índice Mensal - base Dezembro de 2003
2008 - 2009



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Os meses de julho e setembro marcaram o terceiro trimestre seguido de valorização da moeda nacional. Neste período, o percentual foi de 5,9% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Em relação aos mesmos meses de 2008, a moeda nacional registrou uma desvalorização de 2,4%, repetindo um resultado comum aos quatro últimos trimestres, neste tipo de comparação⁴.

⁴Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real

Como sugerido no informativo anterior, o processo de valorização da moeda nacional teve continuidade nos últimos três meses. Após seguidos trimestres de recuperação, em um movimento iniciado no começo de 2009, o Real se aproxima da realidade existente logo antes da eclosão da crise financeira internacional. Entretanto, o quadro de expectativas positivas, quanto à economia nacional em contraponto as incertezas no ambiente internacional continua existindo e novas valorizações da moeda nacional ainda estão presentes no horizonte de curto prazo.

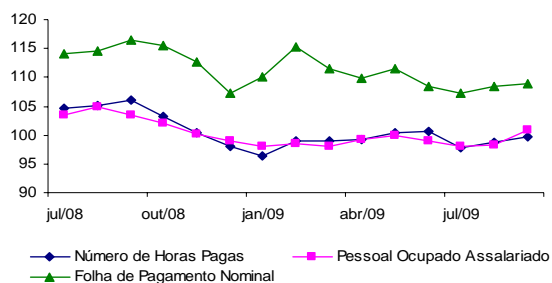
Emprego Industrial

Os índices referentes ao número de horas pagas, pessoal ocupado e folha de pagamento, no terceiro trimestre, mantêm o mesmo cenário de resultados inferiores em relação ao ano anterior, isto é, as taxas de crescimento em 2009 são menores do que as observadas nos mesmos meses de 2008 (taxas com relação ao ano anterior).

No trimestre, destaque para folha de pagamento nominal, que mantém a trajetória ascendente, embora com taxas inferiores a 2008.

considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funcex.com.br.

Gráfico 9
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
Ceará - 2008 a 2009
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

No terceiro trimestre de 2009, a economia cearense bateu novo recorde histórico na geração de emprego, comemorando a criação de 36.279 novas vagas de trabalho. Mais uma vez, o desempenho global foi influenciado pelos resultados da indústria de transformação. As 13.858 vagas adicionais fazem do setor o responsável por 38,2% dos novos postos de trabalho. As vagas criadas no setor industrial, no terceiro trimestre de 2009, ficaram praticamente 60,0% acima da quantidade de postos criadas no mesmo período de 2008.

Quando se observam os resultados para geração de emprego, a atividade indústria vive uma realidade completamente diferente daquela apresentada pelos indicadores de produção. As perspectivas para retomada da atividade em 2010 já antecipam as contratações e se colocam dentre explicativas para o crescimento na oferta de trabalho.

No acumulado do ano, até setembro de 2009, o bom desempenho do mercado de trabalho formal no Ceará, foi suficiente para ultrapassar as 41,0 mil novas vagas criadas ao longo de todo o ano de 2008. No acumulado do ano, a indústria participou com 40,7% dos postos de trabalho adicionais.

INDÚSTRIA CRIA 13,8 MIL VAGAS NO TERCEIRO TRIMESTRE E É DECISIVA PARA O NOVO RECORDE CEARENSE

Em uma análise por segmento industrial, o destaque ficou novamente com a indústria calçadista, responsável por 51,4% das vagas criadas, o equivalente a 7.133 postos adicionais.

Outros ramos da indústria cearense que se destacaram foram os segmentos Têxtil e Vestuário, e Alimentos e Bebidas, com respectivamente, 2.955 e 1.672 vagas criadas; por outro lado, o setor de Material Elétrico e Comunicação, com o fechamento de 109 vagas, se sobressaiu como o único segmento industrial com resultado negativo.

No Ceará, no terceiro trimestre do ano, todos os setores da economia cearense contribuíram positivamente para o excelente desempenho no indicador do mercado de trabalho formal. Entretanto, no acumulado do ano, a contribuição negativa ficou novamente por conta da agricultura, acumulando um saldo negativo com fechamento de 1.877 vagas.

Tabela 5
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2008 – 2009

SETORES	3º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2009	2008	2009	2008
TOTAL	36.279	28.172	41.452	38.655
1. EXTRATIVA MINERAL	111	20	116	107
2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	13.858	8.737	16.899	10.850
CALÇADOS	7.133	3.861	12.409	3.396
TEXTIL E VESTUÁRIO	2.955	2.381	2.426	4.588
PRODUÇÃO ALIMENTOS E BEBIDAS	1.672	1.384	1.580	117
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-109	-23	-74	76
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	5.872	3.519	7.152	8.316
4. COMÉRCIO	4.516	3.660	3.769	4.148
5. SERVIÇOS	6.993	6.585	14.672	12.475
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	4.332	4.409	-1.877	821

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

Considerações Finais & Perspectivas

O cenário de recuperação que parecia se iniciar no trimestre anterior não se concretizou nos meses de julho a setembro.

Números negativos caracterizam o desempenho da indústria local. A exceção dos dados de emprego, todos os demais indicadores mostraram resultados abaixo dos observados nos meses imediatamente anteriores.

Produção física e produto interno bruto em trajetória de descendente atestam este momento. Tal percepção se agrava uma vez que o melhor momento do ano ficou para trás, dado que é no trimestre que a atividade industrial tende a se aquecer para atender às demandas de final de ano do comércio. Com já parece definido: retração da atividade no estado. Entretanto, as expectativas para 2010 são positivas e esta realidade deve mudar.

No comércio exterior o quadro é o mesmo. Exportações em queda e importações menores são reflexos especiais do desaquecimento da atividade industrial. Com relação às importações, entretanto, a redução na compra de bens de capital é natural uma vez que as aquisições já feitas anteriormente atendem a demanda da indústria. No tocante as vendas externas, a situação cambial complica um cenário já ruim em virtude da menor demanda internacional.

Por outro lado, quando o olhar recai sobre o mercado de trabalho a realidade se inverte. Os números positivos na geração de emprego se contrapõem aos resultados negativos para produção e comércio externo. Como já comentado, dentre as explicações residem nas expectativas positivas para ano de 2010.

ANEXO I

Tabela 6
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

Categorias de Uso	2008				2009		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	11,7	3,6	6,1	-4,6	-19,4	-14,2	-6,4
Pará	8,0	4,4	8,6	1,6	-6,6	-8,5	-9,0
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4	-10,0	-5,7
Ceará	4,7	1,2	5,9	-1,3	-7,4	-6,1	-6,8
Pernambuco	13,8	1,0	5,8	-2,5	-11,0	-5,8	-2,8
Bahia	3,8	5,4	6,1	-5,4	-10,0	-10,3	-6,8
Minas Gerais	7,4	5,8	6,7	-12,8	-24,2	-18,7	-14,2
Espírito Santo	14,4	17,8	12,4	-18,6	-31,6	-27,0	-12,7
Rio de Janeiro	4,2	0,5	5,3	-3,7	-11,4	-5,1	-3,6
São Paulo	9,1	10,1	7,1	-4,4	-15,2	-13,8	-8,8
Paraná	10,2	12,2	11,3	1,0	-0,9	-10,6	-5,8
Santa Catarina	2,2	0,4	2,4	-7,4	-14,0	-11,7	-8,5
Rio Grande do Sul	6,2	3,6	7,5	-7,7	-16,8	-10,4	-7,5
Goiás	9,9	13,9	9,3	1,6	-6,9	-2,4	4,9
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,3	-14,6	-12,3	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Categorias de Uso	2008				2009		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	5,2	-6,3	0,7	-5,8	-9,0	0,1	8,3
Pará	3,5	-1,7	3,1	-3,6	-4,0	-3,5	1,0
Nordeste	1,7	-2,0	0,0	-5,5	-1,8	-1,3	3,2
Ceará	1,7	-1,1	1,8	-3,8	-2,9	0,2	-1,4
Pernambuco	8,4	-6,1	-0,3	-3,9	-0,8	-0,7	2,6
Bahia	1,4	-0,9	1,5	-6,6	-4,0	-0,6	5,1
Minas Gerais	0,6	1,9	1,4	-16,4	-10,5	8,0	5,4
Espírito Santo	3,5	2,6	-4,1	-19,8	-11,6	8,1	13,4
Rio de Janeiro	0,6	-2,0	1,7	-4,0	-6,7	4,2	3,2
São Paulo	2,1	1,7	0,2	-7,6	-8,8	3,2	3,9
Paraná	4,5	2,0	-0,4	-4,0	1,0	-6,4	3,6
Santa Catarina	1,7	-2,0	0,6	-7,6	-4,6	1,1	1,3
Rio Grande do Sul	3,8	-3,0	1,8	-9,5	-5,6	4,0	3,3
Goiás	4,6	0,5	-0,7	-3,1	-2,5	4,1	7,0
Brasil	0,7	1,1	1,3	-9,7	-6,7	3,9	4,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 8
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2009
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	117,43	117,71	123,84	93,47	90,77	95,30	93,26	92,92	93,20	96,80	95,50	94,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,43	117,71	123,84	93,47	90,77	95,30	93,26	92,92	93,20	96,80	95,50	94,67
Alimentos e bebidas	117,36	102,45	104,99	84,22	74,43	80,37	85,34	83,94	83,55	94,85	91,51	89,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	110,82	109,52	108,95	104,23	102,42	110,99	99,77	100,13	101,33	95,50	95,67	97,44
Vestuário e acessórios	105,32	99,79	102,52	98,26	100,27	93,68	107,04	106,07	104,39	109,59	110,01	106,73
Calçados e artigos de couro	103,75	132,25	152,43	97,19	92,28	99,62	98,46	97,46	97,78	93,73	93,31	93,30
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	74,95	80,66	90,63	90,26	83,85	95,61	122,71	116,58	113,76	114,56	112,18	111,43
Produtos químicos	222,91	225,56	259,38	100,50	106,03	109,75	96,55	97,90	99,53	107,99	106,91	105,45
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,46	134,22	126,59	101,01	134,63	103,84	93,85	98,46	99,11	98,11	103,41	103,67
Metalurgia básica	165,56	179,75	204,23	68,60	78,48	96,92	59,32	62,09	66,18	80,14	76,16	75,72
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,11	95,55	101,86	82,73	107,12	113,58	80,58	83,78	87,00	87,87	87,49	88,02
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	301,80	221,74	171,55	101,77	76,32	52,27	80,73	80,28	77,40	82,63	80,00	76,15
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

ANEXO II

Tabela 9
Balança Comercial
Ceará – 2009

3º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
269,9	-25,9%	327,7	-17,4%	(57,8)
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
764,1	-20,9%	930,3	-20,1%	(166,2)

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 10
Exportações por Fator Agregado
Ceará - 2009

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
Básicos	94,8	-25,0%	234,7	30,7%	0,9%
Industriais	168,6	-31,1%	518,7	67,9%	-27,4%
Semimanufaturados	47,0	-38,8%	118,3	15,5%	-43,3%
Manufaturados	121,6	-28,5%	400,5	52,4%	-20,9%
Total*	269,9	-30,2%	764,1	100,0%	-20,9%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 11
Importações por Fator Agregado
Ceará - 2009

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
Básicos	54,1	-54,3%	135,9	14,6%	-42,3%
Industriais	273,5	-3,8%	794,4	85,4%	-14,4%
Semimanufaturados	11,9	-60,9%	26,2	2,8%	-61,6%
Manufaturados	261,7	-0,3%	768,2	82,6%	-10,7%
Total*	327,7	-15,4%	930,3	100,0%	-20,1%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 12
Exportações por Categorias de Uso
Ceará – 2009

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	269,9	-25,9%	764,1	100,0%	-20,9%
BENS DE CAPITAL	7,9	-0,9%	19,9	2,6%	37,4%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	7,9	6,2%	19,9	2,6%	47,6%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	0,0	-100,0%	0,0	-	-100,0%
BENS INTERMEDIARIOS	76,4	-38,3%	223,5	29,3%	-36,4%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,3	-74,1%	1,3	0,2%	-85,1%
INSUMOS INDUSTRIAIS	74,1	-38,8%	194,1	25,4%	-42,5%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1,9	34,1%	4,4	0,6%	-15,2%
BENS DIVERSOS	-	-	23,8	3,1%	-
BENS DE CONSUMO	177,6	-21,4%	508,5	66,6%	-12,5%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	12,2	0,4%	22,9	3,0%	-45,1%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	165,4	-22,7%	485,6	63,6%	-10,0%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1,6	-	1,6	0,2%	6037,5%
DEMAIS OPERACOES	6,5	-0,5%	10,7	1,4%	-42,5%
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 13
Importações por Categorias de Uso
Ceará – 2009

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	327,7	-17,4%	930,3	100,0%	-20,1%
BENS DE CAPITAL	44,6	-38,8%	243,5	26,2%	-15,5%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	42,1	-38,8%	232,7	25,0%	-11,4%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	2,5	-37,5%	10,9	1,2%	-57,5%
BENS INTERMEDIARIOS	220,1	-25,7%	565,8	60,8%	-29,9%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	51,8	-29,3%	129,0	13,9%	-34,2%
INSUMOS INDUSTRIAIS	164,5	-24,8%	425,7	45,8%	-28,6%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	3,8	-5,0%	11,2	1,2%	-22,7%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
BENS DE CONSUMO	20,1	-24,9%	68,9	7,4%	14,3%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	5,8	-29,9%	16,7	1,8%	-10,0%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	14,3	-22,6%	52,2	5,6%	25,0%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	42,9	4023,1%	52,0	5,6%	503,3%
DEMAIS OPERACOES	-	-	-	-	-
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 14
 Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
 Ceará - 2008 a 2009
 Índice Mensal
 (base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Mês															
	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	
Número de horas pagas (Número índice)																
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	104,58	105,15	105,98	103,16	100,43	97,99	96,46	99,01	99,01	99,21	100,39	100,62	97,91	98,67	99,78	
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	101,44	101,91	102,37	102,45	102,26	101,89	96,46	97,70	98,13	98,39	98,79	99,10	98,93	98,90	99,00	
Pessoal ocupado assalariado (Número índice)																
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	103,47	104,87	103,49	101,94	100,26	98,88	98,06	98,52	98,14	99,19	99,87	98,96	98,04	98,31	100,81	
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	100,48	101,02	101,30	101,36	101,26	101,06	98,06	98,29	98,24	98,51	98,78	98,81	98,70	98,66	98,90	
Folha de pagamento nominal (Número índice)																
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	113,99	114,45	116,40	115,55	112,62	107,24	110,15	115,19	111,39	109,91	111,45	108,35	107,28	108,52	108,79	
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	111,82	112,17	112,65	112,95	112,92	112,27	110,15	112,64	112,22	111,44	111,44	110,89	110,30	110,06	109,91	

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

Tabela 15
 Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
 Ceará – 2009

Subsetores	Empregos 2009		Empregos 2008	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
TOTAL	36.279	41.452	28.172	38.655
1. EXTRATIVA MINERAL	111	116	20	107
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	13.858	16.899	8.737	10.850
BORRACHA, FUMO, COUROS	167	-448	-114	-137
CALÇADOS	7.133	12.409	3.861	3.396
MADEIRA E MOBILIÁRIO	71	33	235	273
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-109	-74	-23	76
MATERIAL TRANSPORTE	56	73	118	214
MECÂNICA	134	-193	-38	248
METALÚRGICA	654	1.112	289	951
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	196	217	210	217
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1.672	1.580	1.384	117
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	498	-489	175	1
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	431	253	259	906
TÊXTIL E VESTUÁRIO	2.955	2.426	2.381	4.588
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	5.872	7.152	3.519	8.316
4. COMÉRCIO	4.516	3.769	3.660	4.148
5. SERVIÇOS	6.993	14.672	6.585	12.475
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	4.332	-1.877	4.409	821

Fonte: Mtb/Caged. Elaboração Ipece